

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Curso de Enfermagem

Caio David Gonçalves

PESQUISA DE CAMPO:
A FIGURA MASCULINA E A SUA ATUAÇÃO NA ENFERMAGEM

São Paulo
2023



Caio David Gonçalves

**PESQUISA DE CAMPO:
A FIGURA MASCULINA E A SUA ATUAÇÃO NA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof.^a Dra. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre, como requisito parcial para obtenção de título de Enfermeiro.

São Paulo

2023



Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecas São Camilo

Gonçalves, Caio David

Pesquisa de campo: a figura masculina e a sua atuação na enfermagem / Caio David

Gonçalves. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2023.

50 p.

Orientação de Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (Graduação), Centro Universitário São Camilo, 2023.

1. Cuidados de enfermagem 2. Enfermeiros 3. História da enfermagem 4. Homens 5. Masculinidade I. Alexandre, Lourdes Bernadete dos Santos Pito II. Centro Universitário São Camilo III. Título

CDD: 610.981



Caio David Gonçalves

**PESQUISA DE CAMPO:
A FIGURA MASCULINA E A SUA ATUAÇÃO NA ENFERMAGEM**

Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre

Examinador da Banca

**São Paulo
2023**



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho inicialmente a Deus por ter me conduzido até aqui me proporcionando força, coragem e determinação para realizar o desenvolvimento desta produção literária.

Aos meus familiares, que estiveram ao meu lado durante toda a jornada acadêmica apoiando, incentivando e me auxiliando a atingir meus sonhos e objetivos de vida.

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre, por aceitar ao convite em desenvolver este trabalho tirando as dúvidas e orientando em quais caminhos trilhar para finalizar o desenvolvimento desta produção.

Aos meus colegas, que me apoiaram e incentivaram a persistir na conclusão da minha graduação.

Aos participantes das pesquisas, pois sem as respostas obtidas este trabalho não seria possível.

Dedico também este trabalho a todos aqueles que acreditam no poder da educação e na importância do conhecimento para transformar vidas. Que este trabalho possa contribuir de alguma forma para a construção de um mundo melhor e mais justo.



RESUMO

A história da enfermagem como profissão passou por mudanças significativas, incluindo a entrada das mulheres na área da saúde e transformações na assistência à saúde. A figura inspiradora é Florence Nightingale, caracterizada por um foco no cuidado ambientalista. No Brasil, Ana Nery também desempenhou um papel importante na enfermagem durante a Guerra do Paraguai. Apesar da feminização da enfermagem, os homens também têm um espaço nessa profissão. No Brasil, a presença masculina na enfermagem remonta ao período colonial, quando homens escravos auxiliavam jesuítas que desempenhavam funções de médicos-enfermeiros. Posteriormente, os homens foram permitidos a se formar como enfermeiros, especialmente para cuidar de pacientes com distúrbios psíquicos. Atualmente, a enfermagem continua sendo uma profissão predominantemente feminina no Brasil, com um baixo percentual de homens na força de trabalho. Isso pode ser atribuído aos estereótipos de gênero, preconceitos e falta de incentivo. Além disso, a formação educacional em enfermagem pode não abordar adequadamente a inclusão dos homens na profissão. Desta forma, o objetivo do trabalho é identificar dificuldades de inserção da figura masculina em graduação de enfermagem e atuação como enfermeiro. Esta produção é uma pesquisa de campo, exploratória, com abordagem qualitativa; utilizou-se um instrumento de pesquisa para confecção da coleta de dados na qual foram entrevistados profissionais e estudantes da Enfermagem para análise de conteúdo temática. Como resultado, a população do estudo é formada por indivíduos do sexo masculino, residentes do estado de São Paulo, sendo ingressantes ou enfermeiros no campo da enfermagem. Foram realizadas 26 entrevistas, das quais foram identificados perfis dos entrevistados de acordo com Idade, raça/cor, gênero, profissão e instituição de ensino. No processo de graduação foram identificadas motivações do ingresso por interesses na arte do cuidado, influências de parentes/familiares, plano de carreira e interesse em estudar a fisiologia humana; além de classificar se o processo de graduação foi cansativo, fácil ou difícil; e os processos de inclusão e exclusão das atividades. O campo de atuação da enfermagem evidenciou dificuldades na saúde da mulher e da criança; como também desconfortos, cantadas, elogios maldosos, orientação sexual, procedimentos em mulheres e desmotivação. Por fim, conclui-se que este estudo possibilitou uma melhor compreensão, por relatos, as dificuldades existentes na inserção e atuação de homens na enfermagem, indagando, desta forma, a buscar novos caminhos para contornar os problemas existentes.

Palavras-chave: Enfermeiros, Homens, História da Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Masculinidade.



ABSTRACT

The history of nursing as a profession has undergone significant changes, including the entry of women into the healthcare field and transformations in healthcare. The inspiring figure is Florence Nightingale, characterized by a focus on environmentalist care. In Brazil, Ana Nery also played an important role in nursing during the Paraguayan War. Despite the feminization of nursing, men also have a place in this profession. In Brazil, the male presence in nursing dates to the colonial period, when slave men assisted Jesuits who performed the functions of doctor-nurses. Later, men were allowed to train as nurses, especially to care for patients with mental disorders. Currently, nursing remains a predominantly female profession in Brazil, with a low percentage of men in the workforce. This can be attributed to gender stereotypes, prejudices and lack of encouragement. Furthermore, educational training in nursing may not adequately address the inclusion of men in the profession. Thus, the objective of the work is to identify difficulties in inserting the male figure in nursing graduation and acting as a nurse. This production is exploratory field research, with a qualitative approach; A research instrument was used to collect data in which Nursing professionals and students were interviewed, which will be thematic for content analysis. As a result, the study population is made up of male individuals, residents of the state of São Paulo, who are new entrants or nurses in the field of nursing. 26 interviews were carried out, from which the profile of the interviewees was identified according to age, race/color, gender, profession and educational institution. In the graduation process, motivations for admission were identified due to interests in the art of care, influences from relatives/family members, career plan and interest in studying human physiology; in addition to classifying whether the graduation process was tiring, easy or difficult; and the processes of inclusion and exclusion of activities. In the field of nursing, difficulties in the health of women and children were highlighted; as well as discomforts such as malicious flirting and compliments, sexual orientation, procedures on women and lack of motivation. Finally, it concludes that this study enabled a better understanding, through reports, of the difficulties that exist in the insertion and performance of men in nursing, thus inquiring into finding new ways to overcome existing problems.

Keywords: Nurses, Men, History of Nursing, Nursing Care, Masculinity.



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Distribuição dos entrevistados, segundo Motivos para ingresso na carreira de enfermagem; São Paulo, 2023.....	25
Gráfico 02 - Distribuição dos entrevistados, segundo Processo de graduação, São Paulo, 2023.....	28
Gráfico 03 – Distribuição dos entrevistados, segundo Inclusão e Exclusão nas atividades do processo de graduação, São Paulo, 2023.....	29
Gráfico 04 – Distribuição dos entrevistados, segundo Dificuldades na assistência de enfermagem, São Paulo, 2023.....	31
Gráfico 05 – Distribuição dos entrevistados, segundo Desconfortos na assistência de enfermagem, São Paulo, 2023.....	33



LISTA DE QUADRO

Quadro 01 - Perfil dos entrevistados segundo idade, raça, gênero, profissão e instituição de formação.....	23
---	----



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVOS GERAIS	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	MATERIAL E METODO	14
3.1	TIPO DE ESTUDO	14
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA	14
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	15
3.4	ETAPAS DA PESQUISA	15
3.5	ASPECTOS ÉTICOS	17
3.6	ANÁLISE DOS DADOS	17
4	REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1	PROFISSÃO DE ENFERMAGEM	19
4.2	GÊNERO E MASCULINIDADE NA ENFERMAGEM	20
5	RESULTADO E DISCUSSÃO	23
5.1	PERFIL DOS ENTREVISTADOS	23
5.2	PROCESSO DE GRADUAÇÃO	24
5.3	ATUAÇÃO NA ASSISTÊNCIA	31
6	CONCLUSÃO	36
<u> </u>	REFERÊNCIAS	38
<u> </u>	APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DOS DADOS	40
<u> </u>	APÊNDICE B – TERMO DE CONCORDÂNCIA LIVRE E ESCLARECIDO	41
<u> </u>	APÊNDICE C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COEP SÃO CAMILO	43



1 INTRODUÇÃO

A trajetória da enfermagem como profissão no decorrer da história é marcada por quebra de estereótipos com inserção das mulheres na área da saúde e modificações na assistência do processo saúde-doença no bem-estar físico, mental e espiritual como ciência, trazendo evoluções muito significativas no cenário atual. A enfermagem ao que tange sua responsabilidade, tem como foco o cuidado denotando atenção, cautela, desvelo e zelo; tais ações são direcionadas como qualificações do gênero feminino, gerando assim, uma feminização da profissão (Batista, 2018).

A imagem bastante atrelada a este trabalho e servindo de inspiração para a enfermagem é a Florence Nightingale, famosa por ser pioneira no tratamento a feridos da guerra da Crimeia em 1854. Ela foi capaz de reduzir a mortalidade dos soldados de 40% para 2%, sendo conhecida como salvadora e a Dama da Lâmpada. (Sales *et al*, 2018).

No Brasil, Ana Nery por não resistir a separação de sua família devido a Guerra do Paraguai (1864 – 1870), na qual seus filhos foram convocados, voluntaria-se para auxiliar na assistência aos feridos, improvisando hospitais e não medindo esforços para atendê-los. Após esse ato de bravura ao retornar para o Brasil, ela foi condecorada com medalhas humanitárias e de campanha por suas ações, anos depois foi homenageada com seu nome vinculado a uma escola de enfermagem no Rio de Janeiro (Sales *et al*, 2018).

Embora ocorra a feminização nesta área e pilares femininos que solidificaram a enfermagem, é importante ressaltar que a figura masculina tem seu espaço a ser exercido nesta ocupação profissional.

A imagem masculina na área da enfermagem foi evidenciada desde o período colonial, com os homens escravos que eram obrigados a auxiliar os jesuítas, que exerciam a função de médico-enfermeiro. Em 1890, com a finalidade de preparar profissionais para atuação em hospícios, hospitais civis e militares nas dependências do Hospício Nacional dos Alienados (atualmente Escola de Enfermagem Alfredo Pinto) foi permitido a inserção masculina na formação para enfermeiros. A ideia era introduzi-los para se apropriar dos atributos como a força física, pois isso ajudaria no



cuidado aos indivíduos com distúrbios psíquicos (alienados) ou ainda ao atendimento das enfermarias masculina (Batista, 2018).

Atualmente, no Brasil, uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em sinergia com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), publicou uma análise da situação atual da profissão no país, demonstrou que mesmo com a expansão do número de homens na Enfermagem nas últimas décadas, a força de trabalho ainda é hegemonicamente feminina. O número de mulheres corresponde a 85,1% e homens 14,4% da ocupação profissional de enfermagem (Machado, 2017).

O baixo ingresso da figura masculina nesta profissão pode ser associado a inúmeros fatores: estereótipos sexuais, associação da homossexualidade; citação preconceituosa de que homens são pouco preparados para o exercício do cuidado; falta de estímulo de pessoas que atuam na área acerca do trabalho exercido pelo enfermeiro (Santos *et al.*, 2017).

Outro ponto a ser evidenciado é a falta de incentivo que os homens lidam nas escolas de enfermagem durante o processo de socialização da aprendizagem para se tornarem enfermeiros (Arif; Khokhar, 2017).

Nesse sentido, o estudo tem por foco investigar, através de relato de casos, se ainda há na formação educacional do profissional de enfermagem pouco espaço para discutir a inserção da figura masculina e a inserção do público masculino na área da enfermagem, averiguando se por meio de tais influências educacionais reflete-se na carreira profissional.

HIPOTESE: Existência de preconceito, ainda no século XXI, da participação do sexo masculino no exercício da profissão de enfermeiro.



2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Identificar dificuldades de inserção da figura masculina em graduação de enfermagem e atuação como enfermeiro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as razões pelas quais há baixa adesão deste público na enfermagem;

Identificar quais são os desconfortos pelos quais o homem passa na formação e exercício da profissão.



3 MATERIAL E METODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma pesquisa de campo, exploratória, com abordagem qualitativa.

Segundo Marconi; Lakatos (2003) a pesquisa de campo está voltada para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade. Por meio dela pode ser atribuído vantagens como acúmulo de informações sob determinado assunto e facilidade na obtenção de uma amostra de indivíduos.

A pesquisa exploratória, em sua grande parte, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assim, seu objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Gerhardt; Silveira, 2009).

De acordo com Gerhardt; Silveira (2009) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização e entre outros. Nela, não há uma especificidade, pois, as ciências sociais pressupõem uma metodologia própria.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram convidados a participar desta pesquisa 7 estudantes e 21 profissionais do sexo masculino no campo da enfermagem de quaisquer instituições de ensino e unidade de Saúde de São Paulo.

Para identificação deste público e crescente desenvolvimento desta pesquisa foi realizada a técnica metodológica bola de neve. A técnica consiste em uma forma de amostra não probabilística na qual são utilizadas cadeias de referências. Por meio destas cadeias, nomeia-se um informante-chave, nomeado como semente, que participará da pesquisa. Após sua participação ele indicará algumas pessoas que



possuam o perfil necessário para progresso e, assim, sucessivamente. Desta forma, o quadro de amostragem deverá crescer a cada entrevista (Vinuto, 2014).

Foram excluídos os enfermeiros e/ou estudantes de graduação em enfermagem do sexo feminino e que se recusarem a participar da pesquisa.

Está sendo incluído uma amostra de 24 participantes tendo em vista ser uma pesquisa qualitativa que faz referência sobre a sua experiência de vida durante o processo de formação e pós formação. O número de entrevistas poderia ser aumentado se os pesquisadores identificarem que ainda não houve repetição de experiências relatadas.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento para desenvolvimento desta pesquisa será utilizado um instrumento (APÊNDICE A) que servirá de guia para condução da entrevista e obtenção das respostas dos participantes da pesquisa.

- Este instrumento permite que a participante tenha a possibilidade de:
- Compartilhar como foi o seu processo de graduação;
- Quais foram as dificuldades encontradas;
- Motivos pelos quais escolheu como profissão a enfermagem;
- Qual a experiência no exercício do atendimento aos pacientes no estágio e/ou local de trabalho;
- Quais foram os sentimentos que permearam durante estas experiências.

3.4 ETAPAS DA PESQUISA

Inicialmente o projeto foi submetido a um processo de avaliação pelo Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo, sendo apresentada a proposta e solicitada autorização para a realização da pesquisa.

Tendo aprovação consubstanciada nº 6553522.6.0000.0062, foi realizado o convite para participantes elegíveis a participarem da pesquisa na qual será realizada



busca ativa pessoalmente. Foi identificado os primeiros possíveis participantes pessoalmente e pelo critério de conhecimento pessoal ou indicação e os próximos os primeiros participantes farão a indicação como se fosse uma bola de neve.

Neste processo de convite foi realizado pessoalmente com a realização da apresentação do pesquisador expondo ao participante a importância da pesquisa, objetivos e procedimentos. O participante que tiver interesse em participar, irá receber o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para preenchimento e assinatura.

O termo explicava o propósito do estudo; informava que estava sendo convidado a responder uma pesquisa sobre suas experiências durante a graduação e após sua formação, caso esteja formado; foi garantido o anonimato, pois em nenhum momento foi ou será identificado o seu nome ou dados de identificação e tinha a liberdade para interromper o seu relato quando quiser (APÊNDICE B).

Os riscos aos quais os entrevistados podem ser submetidos são muitas vezes expressos na forma de:

- desconforto;
- possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados;
- medo de não saber responder ou de ser identificado;
- estresse;
- quebra de sigilo;
- cansaço ou vergonha ao responder às perguntas;
- quebra de anonimato,

As medidas a serem tomadas para minorar tais riscos são:

- Esclarecer qualquer dúvida antes de iniciar ou durante a realização das perguntas, oferecendo apoio para que o entrevistado sinta confiança;
- Observar o comportamento do entrevistado e realizar a leitura não verbal buscando acolher as dúvidas;
- Garantir a possibilidade de responder as perguntas conforme a escolha própria, sem seguir uma ordem estabelecida;
- Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos;



- Garantir a não violação e a integridade dos documentos do TCLE e das respostas a entrevista;
- Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima e de prestígio;
- Garantir que a pesquisa traduzir-se-á em benefícios indiretos cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Considerando os aspectos a serem analisados e que as informações serão recebidas através de um instrumento o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) do Centro Universitário São Camilo, atendendo à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS, que dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos (Brasil, 2012).

O anonimato foi assegurado a todos os participantes, pois o participante não será identificado em nenhuma etapa do estudo, tendo a liberdade para aceitar participar ou não do estudo, sem coação, pois responderá a um instrumento, se for de sua vontade.

Como benefício dos resultados obtidos neste estudo será o de poder divulgar os conhecimentos adquiridos pela pesquisa para graduandos de enfermagem, profissionais formados e influenciar na observância das instituições de ensino a discutirem mais sobre essa inserção, podendo melhorar as condições de aceitação de homens na enfermagem, bem como, a diminuição dos preconceitos e traumas.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados é a busca por informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar (Gerhardt; Silveira, 2009). Para esta coleta



é necessário que o pesquisador utilize um instrumento inicial para análise dos dados obtidos. Nesta pesquisa, o instrumento estabelecido foi o instrumento composto de questões mistas.

O instrumento de coleta de dados foi constituído por uma série ordenada de perguntas que deverão ser respondidas pelo informante que objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas (Gerhardt; Silveira, 2009).

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa a técnica a ser utilizada nesta produção será análise do conteúdo.

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que possui determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência. No ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Dentro da análise de conteúdo existem várias modalidades como: análise lexical, análise de expressão, análise de relações, análise temática e análise de enunciação (Gerhardt; Silveira, 2009).

Para isto com foco em simplificar e estruturar esta produção científica a modalidade escolhida será a análise temática.

A análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado, proporcionando pontos em comum nos discursos analisados (Gerhardt; Silveira, 2009).



4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 PROFISSÃO DE ENFERMAGEM

Desde seus primórdios, a Enfermagem exerceu um cuidado acrítico em que o modelo de assistência era centrado na execução de tarefas e procedimentos rápidos e eficientes, comandado por rígida disciplina. No entanto, na sua trajetória histórica, sofreu diversas influências que foram moldando seu perfil, tendo absorvido aquelas advindas do paradigma religioso-militar (Geovanini *et al.*, 2019).

Os períodos transitórios de desenvolvimento das nações, as relações de poder e a articulação da questão saúde, dentro das perspectivas socioeconômica e política, são os fatores que caracterizam a evolução e a trajetória das práticas de saúde, em que a Enfermagem está inserida (Geovanini *et al.*, 2019).

No Brasil, institucionalizada no início do século XX, o processo era fundamentado ao plano doméstico, ou religioso, sem nenhum caráter técnico ou científico; após a transição da Monarquia para a República observou-se a necessidade do seu saber ser organizado e sistematizado (Geovanini *et al.*, 2019).

Partindo deste princípio, adotou-se aptidões necessárias para o exercício desta profissão; sendo a preocupação com o ambiente terapêutico, administração de parcelas do ato médico, incluindo a administração da assistência de Enfermagem, e assistência de Enfermagem através da Organização Trabalhista para o trabalho em saúde (Geovanini *et al.*, 2019).

O trabalho de Enfermagem é um dos determinantes da qualidade do ato médico, pois primeiramente, a assistência de Enfermagem possibilita a participação de outros profissionais de forma mais segura e eficaz concretizado pelo cuidado com o ambiente terapêutico (Geovanini *et al.*, 2019).

Como segundo aspecto, a administração do processo de trabalho desenvolvido pela Enfermagem, na qual cabe gerenciar sua equipe frente as condutas a serem empregadas na assistência. E, em terceiro lugar, a assistência específica da Enfermagem, com a realização de tarefas voltadas à recuperação do doente ou à



prevenção da doença, agora pela relação direta trabalhador da Enfermagem com seu cliente (Geovanini *et al.*, 2019).

Ainda que ao longo do tempo, o processo de qualificação venha determinando apropriação de saberes e delimitação de práticas profissionais, nuances de estereótipos, atribuições de gênero, status de subordinação e de complementariedade da enfermagem geram por parte da profissão dificuldades de inserção do público masculino. Pois, vale ressaltar que os critérios definidos para o ingresso nos cursos de enfermagem: o pertencimento social, a boa educação, ser da 'raça branca', evidenciar valores morais e caridosos são ideologias permeadas na sociedade (Santos *et al.*, 2017).

4.2 GÊNERO E MASCULINIDADE NA ENFERMAGEM

Gênero pode ser compreendido como uma concepção histórica, social, plural, permeado por predefinições entre o conceito de feminino e masculino. Sendo que, a ideia de pluralidade sobre esse conceito, implica não apenas em admitir que sociedades diferentes teriam concepções diferentes de homem e mulher, mas também, dentro de uma sociedade tais concepções seriam diversificadas, conforme a classe, a religião, a raça, a idade etc (Almeida *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a definição de gênero sofre influências da cultura social e de papéis sexuais estabelecidos pela sociedade; implicando diretamente em como devem ocorrer as relações homem-mulher, homem-homem, mulher-mulher e, não, necessariamente, apenas a relação homem-mulher (Almeida *et al.*, 2016).

Portanto, o gênero é o elemento formativo dessas relações sociais assentadas nas diferenças perceptíveis entre os sexos, e assim é uma primeira forma para dar valor as relações de poder. Nessa direção, o gênero não se limita a identidade biológica sexuada, mas à construção social como sujeito masculino e feminino, que se concebe em relação, não mais fixa e imutável, porém sujeita a todas as transformações histórico-sociais (Almeida *et al.*, 2016).



Segundo Medeiros, Campos (2020), a divisão do trabalho é existente em todas as sociedades, mas com suas diferenciações (o que é trabalho de homem e o que é trabalho de mulher) não sendo um fato novo. Essa divisão, correlaciona com a composição identitária de trabalho, fundada nos estereótipos de gênero.

Ao que tange ao trabalho de enfermagem, certas condições de gênero impostas pela sociedade e pela cultura como bondade, amor, delicadeza, emoção e abnegação não se relacionam com profissões ditas masculinas. Como consequência, os homens que nela se inserem se tornam alvos de descréditos, desconfiança e preconceitos de várias naturezas (Souza *et al.*, 2014).

O preconceito por ser homem na enfermagem é justificado através da história da profissão pois, majoritariamente é exercida pelo público feminino devido a uma dominação simbólica da mulher (Mauricio; Marcolan, 2016). Em um estudo realizado em investigação sobre o perfil da enfermagem no Brasil de acordo com sexo na equipe de enfermagem, obteve como resultado de 85,1% de mulheres e 14,4% de homens. Especificamente, na categoria de enfermeiros pode-se observar que há 86,2% de mulheres. Contudo, registra-se a presença de mais de 55 mil homens, o que significa 13,4% (Machado, 2017). Deste modo, a segregação sexual do ser masculino sustentada pela sociedade gera e determina os preconceitos discorridos (Mauricio; Marcolan, 2016).

Associações do enfermeiro à homossexualidade é um preconceito evidenciado na literatura, pois ao exercer as atividades do cuidado, socialmente o homem é desvalorizado e sua autoafirmação é posta em xeque. Esta visão pode ser reforçada pela maneira em que retratam o enfermeiro como personagem homossexual e estereótipos afeminados (Costa; Freitas; Hagopian, 2017).

Força física, brutalidade, insensibilidade e racionalidade são características enraizadas na sociedade que influenciam na graduação e direcionamento da figura masculina na enfermagem. Segundo Mauricio; Marcolan (2016), a observância quanto a formação o homem ao ser inserido na Saúde da Mulher e da Criança eram descredibilizados quanto sua competência em exercer o atendimento; deste modo eram direcionados aos campos de urologia, administração, psiquiatria e saúde pública.



De acordo com Souza *et al.* (2014) em um estudo com estudantes, foi evidenciado que embora o homem tenha conquistado espaço na enfermagem há resistência devido a visível e clara divisão sexista presente na profissão.

No âmbito profissional, as relações de trabalho são influenciadas por parte das enfermeiras devido a aceitação do público masculino nesta profissão. Por não ser um público predominante e ter representatividade, conquistar espaço e demonstrar competência são dificuldades vividas (Costa; Freitas; Hagopian, 2017).



5 RESULTADO E DISCUSSÃO

A população do estudo foi formada por indivíduos do sexo masculino residentes do estado de São Paulo que escolheram como projeto de vida a atuação no campo da enfermagem.

Foram realizadas 28 entrevistas, das quais 7 são graduandos e 21 são profissionais que concluíram a graduação.

A fim de apresentar de forma didática e discutir os resultados obtidos através da entrevista, o questionário foi dividido em três âmbitos para análise sendo: (I) perfil dos entrevistados, (II) processo de graduação e (III) atuação na assistência.

5.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Na primeira parte serão apresentados os resultados obtidos pelas questões 1 á 6 dos dados básicos dos participantes da pesquisa.

Quadro 01 – Perfil dos entrevistados segundo idade, raça, gênero, profissão e instituição de formação

Iniciais	Idade	Raça/cor	Gênero	Profissão	Instituição de Formação
AFS	36	Pardo	Cis	Enfermeiro	Anhanguera
ALSS	22	Pardo	Cis	Estudante	Centro Universitário São Camilo
BBS	33	Branco	Cis	Enfermeiro	Centro Universitário FMU
CEFRS	24	Branco	Cis	Enfermeiro	Centro Universitário FMU
CEMM	27	Branco	Cis	Enfermeiro	Faculdade Santa Marcelina (FASM)
DO	24	Preto	Cis	Estudante	Centro Universitário São Camilo
DPC	29	Branco	Cis	Enfermeiro	Faculdade de Educação e Ciências da Saúde (FECS)
ECS	43	Preto	Cis	Enfermeiro	Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
ED	29	Pardo	Cis	Enfermeiro	Universidade Cruzeiro do Sul
ESD	43	Pardo	Cis	Enfermeiro	Universidade Nove de Julho
FLV	24	Branco	Cis	Enfermeiro	ANHEMBI MORUMBI
GFF	22	Branco	Cis	Enfermeiro	Centro Universitário São Camilo
GSG	43	Branco	Cis	Enfermeiro	UNINOVE
GSS	21	Branco	Cis	Estudante	Universidade Cruzeiro do Sul
ICP	24	Branco	Cis	Enfermeiro	Faculdade Anhanguera de Guarulhos - ANHANGRU
JDV	25	Pardo	Cis	Estudante	Centro Universitário São Camilo
JLPC	42	Branco	Cis	Enfermeiro	Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
JM	24	Branco	Cis	Estudante	Centro Universitário São Camilo

Iniciais	Idade	Raça/cor	Gênero	Profissão	Instituição de Formação
LGAS	23	Preto	Cis	Enfermeiro	Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
LGBS	25	Branco	Cis	Enfermeiro	Centro Universitário São Camilo
MADM	27	Branco	Cis	Enfermeiro	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
MHSR	22	Preto	Cis	Enfermeiro	Centro Universitário São Camilo
MJC	48	Branco	Cis	Enfermeiro	Anhanguera
MSR	23	Branco	Cis	Estudante	Centro Universitário São Camilo
PHMF	23	Branco	Cis	Estudante	Centro Universitário São Camilo
VFC	23	Branco	Cis	Enfermeiro	Centro Universitário São Camilo
WMR	38	Preto	Cis	Enfermeiro	UNINOVE
WNSM	27	Pardo	Cis	Enfermeiro	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A idade média dos entrevistados foi 29,07 anos. A raça/cor predominante é branca. Todos os participantes se identificam cis gênero. Temos vinte e um (21) enfermeiros e sete (07) estudantes de enfermagem em variadas instituições de ensino; sendo 10 do Centro Universitário São Camilo, 3 da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), 2 do Centro Universitário FMU, 2 da Faculdade Anhanguera, 2 da UNINOVE, 2 da Universidade Cruzeiro do Sul, 2 da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 1 da ANHEMBI MORUMBI, 1 da Faculdade Anhanguera de Guarulhos – ANHANGRU, 1 da Faculdade de Educação e Ciências da Saúde (FECS), 1 da Faculdade Santa Marcelina (FASM) e 1 da Universidade Nove de Julho.

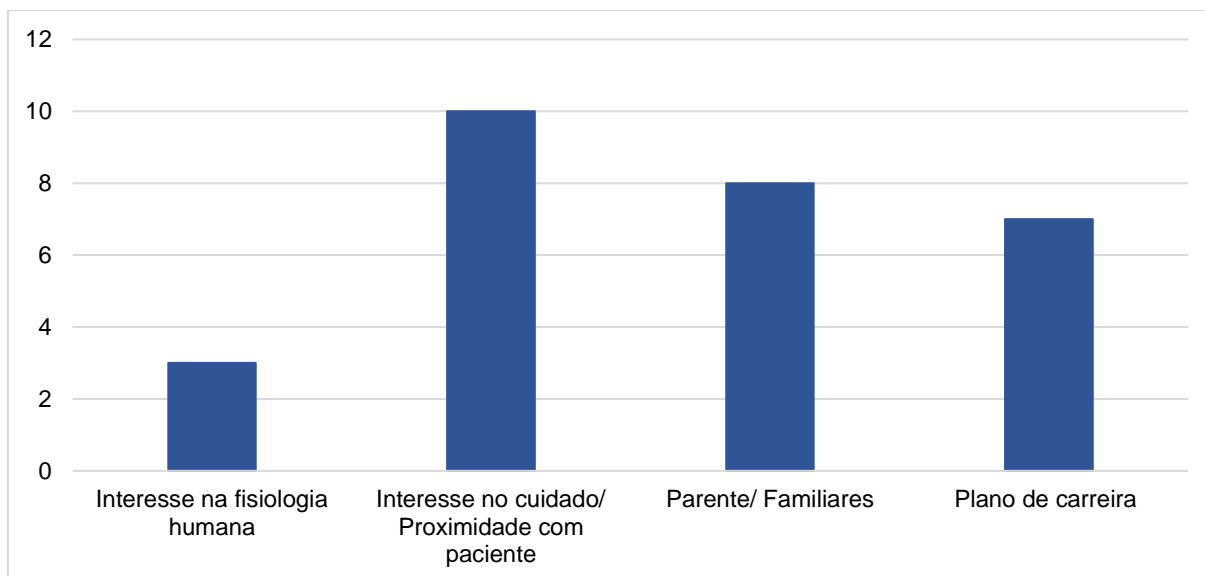
5.2 PROCESSO DE GRADUAÇÃO

O processo de graduação é o período pelo qual o egresso se apropria dos conhecimentos técnicos científicos e tem a oportunidade de desenvolver as habilidades técnicas, manuais e sociais para atuação no campo da enfermagem.

No entanto, para se determinar o processo de graduação é necessário entender os motivos pelos quais o indivíduo decidiu seguir a carreira na graduação de enfermagem.



Gráfico 01 - Distribuição dos entrevistados, segundo motivos para ingresso na carreira de enfermagem, São Paulo; 2023



Nesta categoria, é possível notar que a escolha profissional pode ocorrer por diversos motivos desde o interesse no cuidado ao paciente, em entender a fisiologia humana, como a influência de parentes e familiares. Em alguns casos, por questões financeiras com enfoque na melhoria da qualidade de vida são evidenciadas. Além de, a enfermagem proporcionar plano de carreira por ter um campo de atuação vasto.

Assim, abaixo segue uma pequena amostra dessa diversidade de possibilidades na escolha da profissão vista:

A: Interesse no cuidado e proximidade com o paciente.

“Por ser uma profissão que, além de nos aproximar do paciente na assistência/suporte direto, faz parte da área da saúde na qual sempre me identifiquei”. CEMM

“Escolhi a Enfermagem sempre gostei de cuidar de pessoas e vi essa profissão como uma missão de vida, além do meu interesse pela área da saúde sempre quis trabalhar e ajudar pessoas”. GGS

“Pelo contato direto com o paciente e o acompanhamento em todas as fases da vida”. ICP

“Sempre me vi na área da saúde, e a enfermagem esteve presente em momentos importantes da minha vida, escolhi ser enfermeiro para potencializar a assistência ao paciente”. MHSR

De acordo com Souza et al. (2014) a enfermagem está ligada diretamente aos serviços e cuidados diretos ao ser humano e por meio deste pressuposto, o indivíduo



ao se identificar com a essência desta profissão, toma a decisão de segui-la para trabalho de vida.

B: Familiares e parentes.

“Eu escolhi a enfermagem porque sempre tive a preocupação e empatia de cuidar dos outros e também fui influenciado pela minha irmã mais velha que é enfermeira também”. DO

“Primeiramente pela minha mãe ser enfermeira, ver ela atuando e os relatos que ela me comunicava. E sempre tive apressado pela profissão”. DPC

“Escolhi a enfermagem por referência da minha mãe e em busca de melhores condições financeiras para melhor qualidade de vida”. ECS

“Desde criança falava sobre querer ser “médico”, e mais maduro, tive a certeza e o entendimento do que eu gostaria na verdade era de estar na área da saúde. Na época de vestibular, pesquisei alguns cursos e me identifiquei com a enfermagem, e com certa influência de amigos e familiares me entendi com o perfil para exercer a profissão”. JM

“Identificação histórica do meu irmão falecido que era enfermeiro”. MJC

A influência de familiares e amigos na enfermagem, pode ser significativa e desempenhar um papel importante na prática profissional de enfermeiros. Apoio emocional, modelagem de papéis por ter alguém inserido na área pode servir de inspiração e incentivo na escolha da carreira. O estudo realizado por Machado (2017), sobre o perfil da enfermagem no Brasil obteve-se como produto que 47,4% dos enfermeiros declaram ter pessoas na família atuando na enfermagem, o que corresponde dizer que há “linhagem de enfermagem” entre eles. E por consequência, desta “linhagem de enfermagem” uma rede de apoio é estabelecida trazendo segurança ao indivíduo.

C: Plano de Carreira.

“Por influência da aeronáutica”. BBS

“Oportunidades de trabalho”. JLPC

“Trabalhava na área como técnico”. GSG

“Por acaso, fiz técnico de enfermagem para ver se adaptava ao perfil, foi dando certo e estou até hoje. 2009 técnico. Já atuava como técnico 6 anos, decisão se evoluía ou mudava de área de vez”. WMR



O desenvolvimento de um plano de carreira na área da saúde é essencial para o crescimento profissional pois, melhorias nas condições de vida e a qualidade de vida são conquistadas pelos enfermeiros.

A pesquisa do Perfil a Enfermagem no Brasil mostra que a maioria, 63,7% dos auxiliares e técnicos que fizeram ou estão fazendo algum curso superior, sua graduação é na própria área de enfermagem. Tal fato sugere forte interesse na ascensão profissional por meio da construção de uma carreira na área (Machado, 2017).

D: Interesse na Fisiologia Humana

“Porque sempre curiosidade sobre o funcionamento do corpo humano, de doenças e outras patologias; e sempre tive muito carinho no cuidado com as pessoas; tinha interesse em trabalhar com as pessoas”. VFC

“Escolhi a enfermagem primeiramente pois gostava de estudar o corpo humano, mas após alguns semestres fui gostando também da arte do cuidar”. GFF

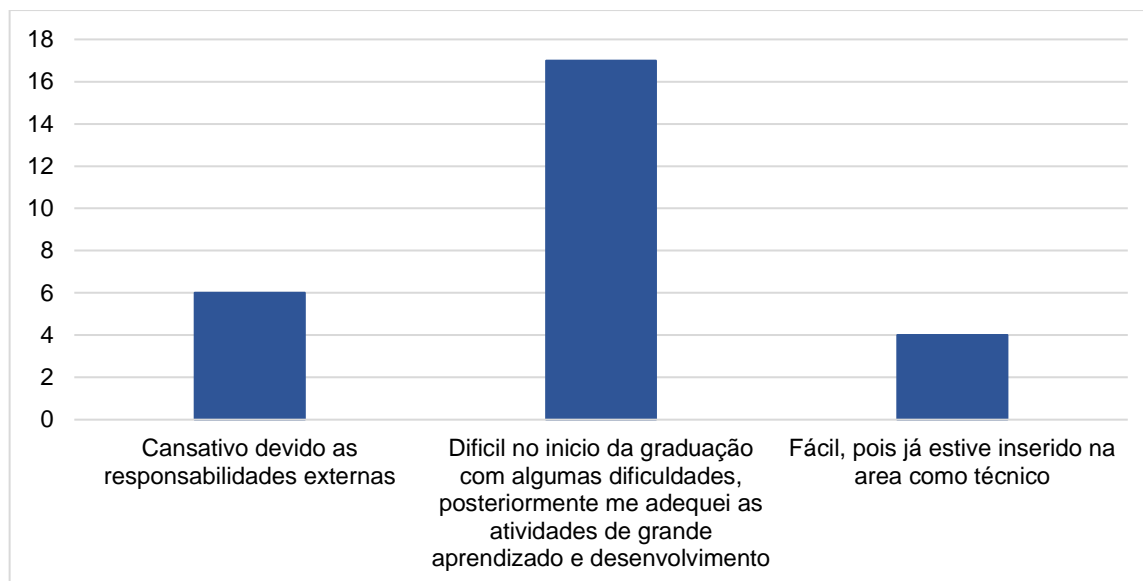
“Devido ao grande campo de mercado, pela profissão em si e também pelo fato do acesso ao conhecimento relacionado à fisiologia humana, algo que sempre me despertou interesse”. CEFRS

A fisiologia humana desempenha um papel fundamental na prática de enfermagem. Segundo Giovanni et al. (2019) processo de trabalho desenvolvido pela Enfermagem, cabe gerenciar sua equipe frente as condutas a serem empregadas na assistência. Uma vez que os enfermeiros realizam o gerenciamento das condutas, um profundo entendimento do funcionamento do corpo humano para fornecer cuidados de saúde de qualidade é exigido, deste modo fomentar a ideia de que alguns indivíduos seguem a carreira de enfermagem devido o interesse no estudo do corpo humano é validado.

Dando continuidade a entrevista, ao questionar sobre o processo de graduação presente na questão 8 obteve-se as seguintes respostas:



Gráfico 02 - Distribuição dos entrevistados, segundo processo de graduação, São Paulo, 2023



Neste tópico, pode-se compreender que para cada entrevistado as vivências na graduação são diversificadas devido a diversos fatores devido a responsabilidades externas, dificuldades no aprendizado e inserção na área.

Abaixo segue uma pequena amostra das respostas obtidas:

A: Difícil no início da graduação com algumas dificuldades, posteriormente me adequei as atividades de grande aprendizado e desenvolvimento

“Tive bastante dificuldade no início por ser a minha primeira graduação sem fazer nenhum curso nem técnico. Ainda mais por eu ser estrangeiro, tive algumas dificuldades com a linguagem científica na sala de aula mas com tempo fui melhorando e hoje em dia consigo de fato dizer que evolui bastante e me orgulho de tudo isso”.

DO

“O início sempre mais difícil, por questões de adaptação às matérias, aos colegas e as rotinas de estudo e trabalho, sempre muito puxados e corridos. Aos poucos fui me acostumando e aprendendo a usar o tempo ao meu favor”.

MSR

“Foi muito desafiador, numa sala que iniciou com 50 alunos e atualmente tem 25 alunos, e só três homens e que atualmente só dois estão se formando. Então foi muito desafiador, porém enriquecedor pois pude compreender em como as mulheres conversam, se expressam, interagem, pois a maioria da enfermagem é feminina”.

ALSS

B: Cansativo devido as responsabilidades externas



“Foi um processo difícil, pois conciliava com o trabalho, porém muito gratificante no final”. LGAS

“Cansativo, pois trabalhava a noite e durante o dia faculdade. Mas todo sacrifício tem sua recompensa”. MJC

“Difícil, sempre trabalhei em dois empregos e ao realizar os trabalhos acadêmicos sempre tinha problemas com os colegas, mas sempre se saia bem”. GSG

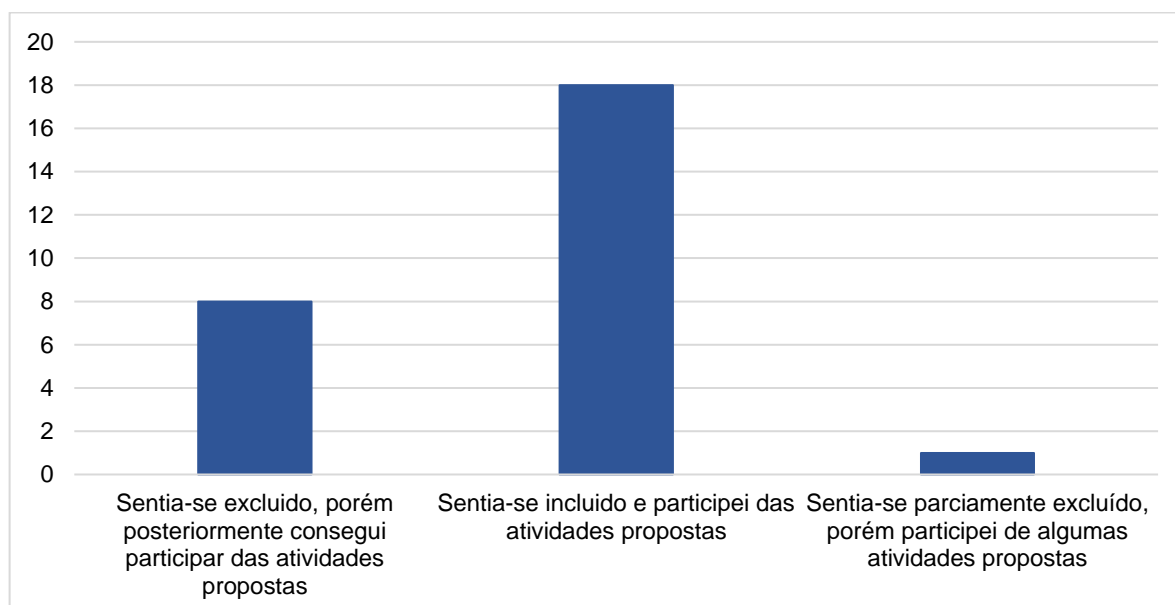
“Processo de graduação foi árduo e cansativo devido associar trabalho e estudo”. ESD

C: Fácil, pois já estive inserido na área como técnico

“Foi tranquilo, não tive grandes dificuldades. Fui técnico de enfermagem a 4 anos, então na área assistencial e contato com o paciente, propedêutica básica da graduação não tive muitas dificuldades”. DPC

Ao indagar sobre a inclusão nas atividades propostas da formação profissional, evidenciada na questão 9, os participantes relataram:

Gráfico 03 - Distribuição dos entrevistados, segundo inclusão e exclusão nas atividades do processo de graduação, São Paulo, 2023



Neste tópicos observa-se que 65% dos entrevistados sentiram-se incluídos nas atividades propostas, vista em alguns relatos a seguinte observância:

“Sim, sempre me senti incluído. Inclusive em procedimentos em mulheres como por ex. coleta de papa Nicolau, eu era priorizado pela professora devido a grande chance de recusa das pacientes”. WNSM



“Participei ativamente de todas as atividades propostas, nunca presenciei ou fui vítima de exclusão por cor, religião, etc”. AFS

“Sim, independente da atividade ser realizada, todos da sala deveriam participar”. FLV

“Me sentia, havia muitas oportunidades em vários temas diferentes. Me senti menos aberto as situações GA, ginecologia e obstetrícia devido a preferência de pacientes mulheres por Enf mulheres; o mesmo ocorria na urologia com homens, pacientes homens preferiam Enf. homens. Penso que talvez deva ser algo como vergonha de se mostrar a um profissional do sexo diferente – isso que eu tenha percebido”. MADM

“Sempre me senti muito incluído nas atividades acadêmica como nos estágios, sempre realizando procedimentos em pacientes mulheres sem nenhuma dificuldade, e na graduação sempre incluído nas aulas, principalmente as práticas tanto docentes como discentes sem nenhum tratamento diferenciado, mas sim um tratamento como profissional não olhando o sexo”. JDV

Na literatura, de acordo com Batista (2018), o processo de inserção masculina na enfermagem ocorreu gradativamente sob influência dos padrões da sociedade, em que o cuidado apenas assistencial que vinha de geração para geração, se moderniza e vira uma “assistência técnico-científica” com profissionais formados em escolas de enfermagem. Desta forma, em comparação com os relatos evidenciados e as referências literárias pode-se aferir que o campo da enfermagem está passando por transformações em ofertar melhores condições para seus egressos a fim de enriquecer os profissionais independente do gênero pertencido.

No entanto, é importante ter atenção para minimizar situações como esses relatos abaixo:

“No início, ao meu ver eu me senti um pouco excluído nas atividades, formação de grupos para realizar trabalho e outros afins, mas depois consegui me misturar com alguns colegas que me ajudaram e me apoiaram em tudo que fui fazendo até hoje. No processo de exclusão, principalmente em formar grupos, várias vezes tive que correr atrás de grupos e nisso ainda, tinha grupos já formados e fechados que não me aceitava de nenhum jeito, então isso as vezes acabou mexendo com o meu psicológico porque me sentia excluído”. DO

“Desde o início, sempre fiz parte de um grupo seletivo de homens que fazem o curso, percebi que durante as atividades a tendência era me integrar junto com os meninos pois percebia que as meninas sempre tinham um



grupo selecionado e, querendo ou não, acabavam excluindo de forma inconsciente os meninos, desse modo a minha afinidade e amizade acabava se intensificando com os homens pois partilhávamos do mesmo convívio e das mesmas ideias com relação ao trabalho”. GGS

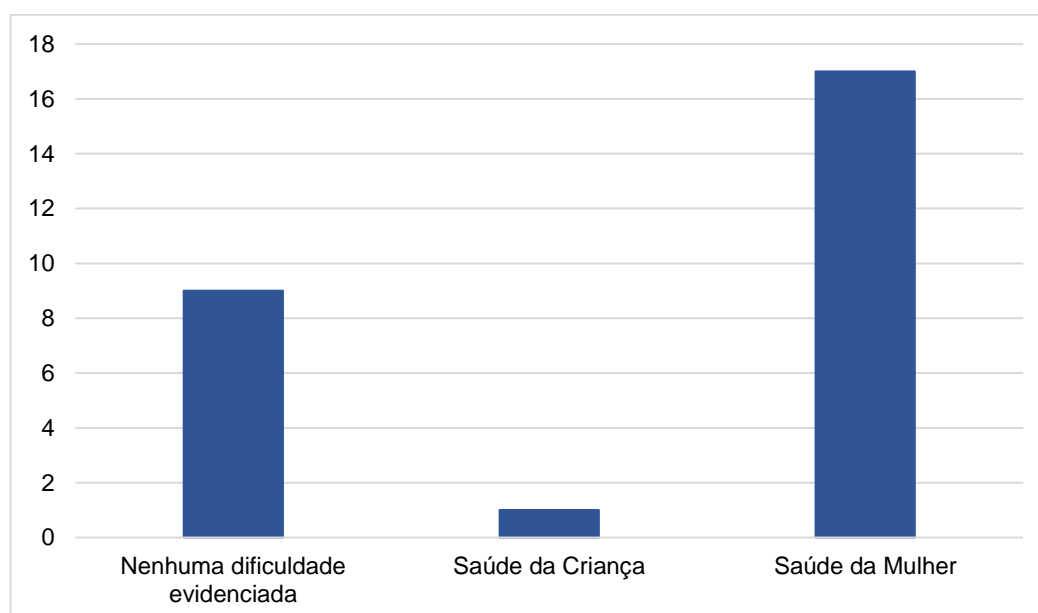
Segundo Mauricio; Marcolan (2016) em seu estudo os homens podem durante a graduação no curso de Enfermagem adoecer, esse fato advém de haver uma minoria na profissão e no curso. Desta forma, o homem enfermeiro tende a sofrer com preconceitos e discriminações; tendendo assim desistir da graduação.

5.3 ATUAÇÃO NA ASSISTÊNCIA

A atuação na assistência engloba o período pelo qual o participante esteve presente nos estágios da graduação e, em alguns casos, seu dia a dia na realização das atividades do cuidado de enfermagem.

Em relação à figura masculina presente nos estágios podem existir bloqueios que resultam barreiras no desenvolvimento. Assim a questão 10 obtém-se os seguintes relatos:

Gráfico 04 - Distribuição dos entrevistados, segundo dificuldades na assistência de enfermagem, São Paulo, 2023.



A: Saúde da Mulher



“Sim, nos ensinos práticos eu já fui barrado de realizar ou estar presente na coleta de Papanicolau (tarefa muito realizada pela enfermagem, portanto, uma importante área de estudo). As mulheres negavam a presença na sala e só consegui acompanhar muito tempo depois (ainda assim, ao final da faculdade, ainda não tive a oportunidade de realizar tal procedimento”. JM

“Maior parte das vezes em questões associadas ao examinar uma figura masculina com o parceiro beira leito, além de constrangedor o parceiro da paciente solicitava que fossem em sua maioria mulheres, na maternidade ou GO por exemplo”. MSR

“Resistencia de pacientes em procedimentos de Saúde da Mulher”. ED

Com base nos relatos mencionados, de acordo com Souza *et al.* (2014) em certos procedimentos que envolvem a exposição do corpo feminino, seja devido a considerações culturais, questões de modéstia ou preferência pessoal, nota-se uma maior solicitação da presença de enfermeiras, o que acaba delineando as funções desempenhadas pelo profissional masculino. Isso, por sua vez, reafirma a tese de sobre as atribuições tradicionais de gênero.

Sendo assim, traz à tona a complexidade das questões relacionadas ao corpo no contexto do cuidado em enfermagem, destacando que muitas práticas sexistas nessa área estão enraizadas na consideração das diferenças de gênero e orientação sexual. (Souza *et al.*, 2014)

B: Nenhuma dificuldade evidenciada

“Durante a graduação não tive nenhum incidente. Mesmo nas áreas de saúde da mulher e da criança sempre tive respaldo dos professores em realizar as atividades e possui respaldo para não realizar as atividades só”. ECS

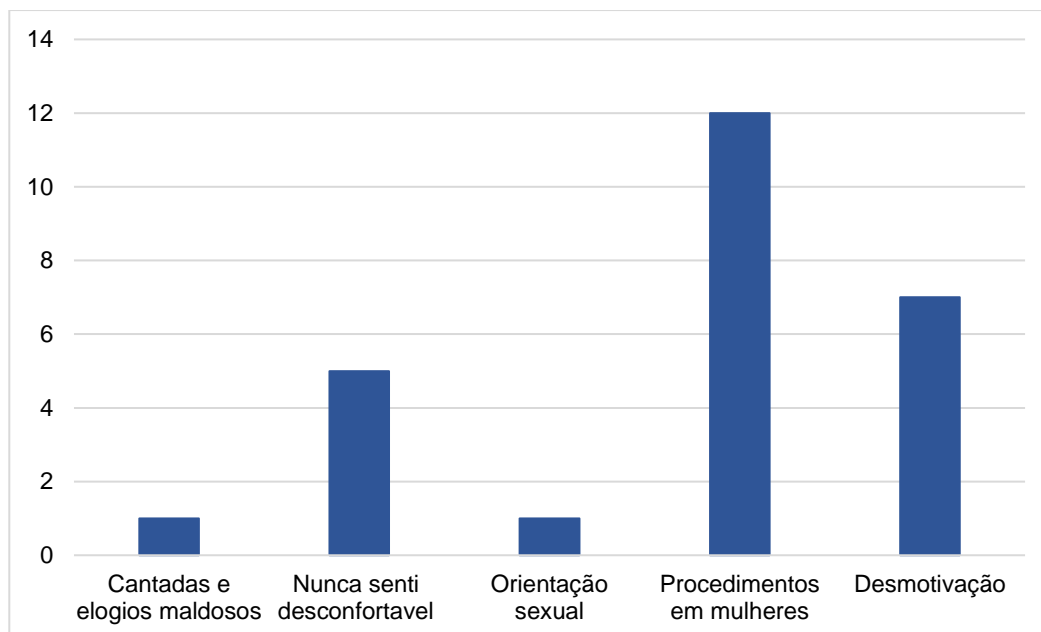
C: Saúde da Criança

“Já fui barrado, nos estágios de saúde da mulher e da criança”. LGBS

Aos participantes que concluíram o processo de graduação, sobre seu dia a dia na atuação da assistência. Relataram por base, de acordo com a questão 11, que:



Gráfico 05 - Distribuição dos entrevistados, segundo desconfortos na assistência de enfermagem, São Paulo, 2023.



Os homens que atuam na área da saúde da mulher e da criança, pode enfrentar algumas dificuldades devido as dinâmicas de gênero. Em alguns relatos pode-se observar os seguintes pontos:

“Na vivencia profissional o que observo são situações em que pacientes judeus, em que ao adentrar no quarto a mulher precisa estar com turbante. Ao realizar sondagem vesical feminina, recentemente tive que realizar este procedimento em uma paciente de 33 anos após realização de cirurgia plástica, me senti desconfortável pelo contexto geral mesmo mostrando uma postura ético profissional. Então acredito que poderia ter profissionais de cada gênero para realizar atendimento aos procedimentos específicos que cada paciente demanda”.
DPC

A abordagem crítica das relações de gênero na sociedade atual desafia e desmantela estereótipos e preconceitos que se originam de concepções antiquadas e limitadas, tais como aquelas que são androcêntricas, sexistas e heteronormativas. No campo da enfermagem, observamos uma evolução significativa, à medida que se promove a inclusão do homem em uma profissão historicamente associada ao feminino. Este movimento visa à universalização das práticas de enfermagem, reduzindo as disparidades de gênero que antes eram comuns, como exemplo pode-



se observar na cautela para realização de procedimentos relacionados a Saúde da Mulher e da Criança (Souza et al., 2014).

Outro ponto a ser destacado é referente ao ambiente de trabalho:

“Desconfortável não, porém o profissional da enfermagem masculino muitas vezes é visto/solicitado como “força bruta”, sendo chamado, independente do setor, para auxiliar em tarefas braçais ou que envolvam uma demanda de mais profissionais. E em alguns casos relacionados a procedimentos assistenciais, as pacientes apresentam receio e solicitam a presença de uma enfermeira, o que gera uma movimentação para localizar e solicitar o apoio de uma enfermeira de outro setor ou que esteja disponível para realização do procedimento”. CEFRS

No estudo destacado por Souza *et al.* (2014), a associação predominante do cuidado com o universo feminino leva à formação de discursos diversos sobre questões de gênero que, por sua vez, resultam em uma espécie de rivalidade no contexto do cuidado. Isso ocorre porque, de acordo com as percepções sociais predominantes, o ambiente hospitalar, onde a assistência aos pacientes é provida, muitas vezes é considerado inapropriado para os homens, uma vez que tradicionalmente é visto como um domínio destinado às mulheres, devido à sua caracterização principal como cuidadoras.

Por fim, questões de assédio, estereótipos e preconceitos são evidenciados na atuação de campo:

“Em alguns casos sofri assédio por parte de pacientes e até mesmo colaboradoras, piadinhas de mal gosto e extremamente preconceituosas que sempre esbarram na orientação sexual, por sermos homens a maioria nos julga ou homossexuais ou alguém que está disponível para qualquer tipo de intimidade. Isso incomoda pois somos enxergados como uma minoria fraca que só serve para "carregar peso". GGS

Com base na pesquisa conduzida por Mauricio; Marcolan (2016), outro elemento que contribui para a discriminação enfrentada pelos homens na profissão de enfermagem é a generalização de que enfermeiros são, por padrão, homossexuais. Essa observação está em linha com o que a literatura previamente



abordou, onde um dos estereótipos com os quais os homens na enfermagem têm que lidar é o estigma de serem automaticamente rotulados como homossexuais.

É evidente que o julgamento em relação à sexualidade dos enfermeiros é fortemente influenciado pelo contexto histórico, político e social que permeia a enfermagem, uma vez que esta é uma profissão historicamente associada ao feminino. Essa associação acaba contribuindo para a formação de preconceitos sociais (Mauricio; Marcolan, 2016).

Conseqüentemente, a presença masculina na enfermagem se torna alvo de injustiças sociais relacionadas ao gênero, como destacado neste estudo. Essas injustiças podem se basear em informações incorretas, preconceitos infundados, falta de conhecimento ou o desejo de manter a hegemonia de gênero na profissão, englobando todas essas possibilidades (Mauricio; Marcolan, 2016).

Em relatos trazidos por um dos participantes indaga sobre as diferenças existentes na área da saúde frente a segregação do processo do cuidado, este ponto pode ser visto abaixo:

“Não me senti desconfortável por completo por ter atenção em prestar atenção na idade das pacientes em que necessito prestar atendimento. Então pacientes mulheres jovens, por conta de denúncias e tudo que ocorre na mídia. No Hospital onde atuo é proibido homem rodas para maternidade. E um ponto que acredito ser de reflexão é que médico obstetra pode, mas enfermeiro obstetra não. Sendo que a maioria dos casos em que vê-se denuncia, relatos e ações são de médicos obstetras”.



6 CONCLUSÃO

A presença de homens no campo da enfermagem tem aumentado ao longo dos anos. Embora ainda seja uma profissão predominantemente feminina, mais homens estão escolhendo seguir uma carreira na enfermagem devido às oportunidades de trabalho, estabilidade financeira e a possibilidade de fazer a diferença na vida das pessoas.

A figura masculina na enfermagem traz uma nova perspectiva para a profissão. Homens podem trazer habilidades e experiências únicas para o cuidado de saúde, ajudando a diversificar e enriquecer a equipe de enfermagem.

Além disso, a presença de homens na enfermagem é benéfica para os pacientes. Alguns pacientes podem se sentir mais confortáveis e à vontade com profissionais de ambos os sexos, o que contribui para um cuidado mais eficiente.

No entanto, a presença masculina na enfermagem também enfrenta desafios. Muitos estereótipos e preconceitos ainda persistem em relação à masculinidade e a profissões tradicionalmente femininas. Pela baixa referência da figura masculina na profissão, durante a graduação podem enfrentar dificuldades de pertencimento, identificação e inclusão nas atividades propostas. Por tratar-se de uma carreira na área da saúde, conteúdos densos e rotina que exige disciplina, adaptar-se a este cenário gera tempo e empenho.

Ao passo que na área de atuação, alguns pacientes podem questionar a capacidade de homens em fornecer cuidados de enfermagem adequados, que pode ser exemplificado pelos relatos na saúde da mulher e da criança.

No entanto, é importante reconhecer que a enfermagem é uma profissão baseada em habilidades e conhecimentos, independentemente do gênero. Homens na enfermagem são tão capazes e competentes quanto suas colegas mulheres e desempenham um papel vital no cuidado de saúde.

Desta forma, cabe as instituições de ensino e os profissionais de enfermagem trabalharem para criar ambientes inclusivos, ofereçam apoio aos estudantes do sexo masculino e combatam estereótipos de gênero, a fim de promover a diversidade na



profissão e garantir que todos tenham igualdade de oportunidades e sucesso na profissão. Pois, a consequência desta ação resultará na garantia que todos os pacientes recebam cuidados de qualidade, independentemente do sexo do profissional de enfermagem.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Deybson B. ET AL. **Estereótipos sexistas na enfermagem portuguesa: Um estudo histórico no período de 1935 a 1974.** Escola Anna Nery [online]. 2016, Vol. 20, n. 2, pp. 228-235. 2016. DOI: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160030>>. Acesso em: 13 jan. 2023

ARIF, Shireen; KHOKHAR, Sami. **A historical glance: challenges for male nurses.** JPMA The Journal of the Pakistan Medical Association, [s. l.], Vol. 67, n. 12, p. 1889-1894, 2017. ISSN 0030-9982. Disponível em: <https://jpma.org.pk/articledetails/8486?article_id=8486>. Acesso em: 04 dez. 2020.

BATISTA, N. D. A figura masculina nas escolas de enfermagem brasileiras. **Revista da Saúde da AJES**, Juína, 2018, v. 4, n. 8, p. 1-7, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/297/0#:~:text=%20A%20FIGURA%20MASCULINA%20NAS%20ESCOLAS%20DE%20ENFERMAGEM,de%20Fora%3A%20uniforme%20e%20identidade%20na...%20More%20>. Acesso em: 01 ago.2022.

COSTA, Kleber S; FREITAS, Genival F; HAGOPIAN, Ellen M. Homens na Enfermagem: inserção, vivência e trajetória profissional. **Rev Enferm UFPE on line.**, Recife, v. 3, n. 11, p. 1216-26, mar., 2017. DOI: < DOI: 10.5205/reuol.10544-93905-1-RV.1103201712> Acesso em: 13 jan. 2023

GEOVANINI, Telma *et. al.* **História da enfermagem:** versões e interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2019. *E-book*.

GERHARDT, Tatiana E; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2022.

LYU, X. et al. Revisão sistemática qualitativa sobre a experiência vivida por homens na enfermagem. **Nursing Open**, v. 9, n. 5, 5 jun., p. 2263-2276. 2022. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nop2.1269> >. Acesso em: 15 abril 2023

MACHADO, Maria H. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final. **CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COFEN, 2017. Vol. 1, p. 748, 2017. Disponível em: < <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/relatoriofinal.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. *E-book*.

MAURÍCIO, Luiz F. S.; MARCOLAN, João F. O SER MASCULINO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NO CURSO DE ENFERMAGEM. **Rev Enferm UFPE on line.**, Recife, v.



10, (Supl. 6), p. 4845-53, dez., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11264/12893>> Acesso em: 13 jan. 2023.

MEDEIROS, Flaviani S. B.; CAMPOS, Simone A. P. As Relações de Gênero, os Estereótipos e a Violência Simbólica no Mercado de Trabalho. **Revista de Administração IMED**, v. 10, n. 1, p. 127–144, 5 out. 2020. Disponível em: <<https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/3496/2579>> Acesso em: 13 jan. 2023

SALES, Orcélia P. ET AL. GÊNERO MASCULINO NA ENFERMAGEM: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 277–288, 21 dez. 2018. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1014>>. Acesso em: 01 ago. 2022

SANTOS, Regina M. ET AL. **A inserção masculina na Enfermagem: o que se escreve sobre esta questão?** [s. l.], v. 21, n. 48, p. 219-232, maio/ago. 2017. ISSN 1138-1728. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-167403>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SOUZA, Leonardo L. ET AL. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Artigo Ciências & Cognição**; v. 19, n. 2, p. 218-232, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/127110/ISSN1806-5821-2014-02-19-218-232.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 jan. 2023

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203–220, 30 dez. 2014. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>>. Acesso em: 15 out. 2022.



APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DOS DADOS

1. Iniciais do nome:
2. Idade:
3. Raça/Cor: Branco() Indígena() Pardo() Preto() Outros:.....
4. Gênero Masculino: Cis() Trans()
5. Profissão: Enfermeiro() Estudante()
6. Instituição de Formação:
7. Por que escolheu enfermagem como profissão?
8. Como foi o processo de graduação?
9. Na sua formação profissional sentia-se incluído nas atividades propostas? Descreva como era o processo de inclusão ou exclusão.
10. Teve algum incidente durante a graduação que foi barrado de realizar algo por estar associado a figura masculina? Se sim, descreva a situação.
11. Após sua formação, sentiu-se desconfortável em alguma situação por ser homem?



APÊNDICE B – TERMO DE CONCORDÂNCIA LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que possui o título: “A Figura Masculina e a sua atuação na Enfermagem”.

Esta pesquisa tem por objetivo averiguar quais as dificuldades encontradas na graduação de enfermagem por profissionais do sexo masculino e as nuances de dificuldades após seu processo de formação. Além disto, os resultados obtidos servirão de parâmetros para identificar focos a serem trabalhados e melhorados na área da enfermagem frente ao público masculino.

Essa pesquisa tem por objetivo identificar, através do relato de casos as dificuldades encontradas pelo graduando em enfermagem e enfermeiro, durante sua graduação e os pós, caso seja formado, de quaisquer instituições de ensino e unidades de saúde em São Paulo.

Esse estudo está sendo desenvolvido por um discente do Centro Universitário São Camilo pelo discente Caio David Gonçalves, tel.: (11) 971538915, e-mail: caiodavid07@hotmail.com sob supervisão de sua orientadora, Prof.^a Dr.^a Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre, tel.: (11) 994032141, e-mail: lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br.

Qualquer dúvida quanto a dúvidas de foro ético os participantes da pesquisa poderão entrar em contato com um dos pesquisadores, bem como com o Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo – CoEP e-mail: coep@saocamilo-sp.br, tel. (11)3465-2654 no horário de atendimento de segunda a sexta-feira das 7 às 16h.

Sua participação consiste em uma conversa para relatar suas experiências de durante a graduação e pós formação. Por se tratar de um relato de experiência, poderá ser utilizado a gravação de sua voz, mas somente com sua permissão, para que a conversa seja mais confortável para ambas as partes e/ou disponibilização do instrumento para que o entrevistado possa descrever sua experiência. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes. Para isso precisará dispor de aproximadamente 30 minutos do seu tempo.

Sua participação será voluntária, e, portanto, tem a liberdade para recusar a participar desta pesquisa ou sair dela a qualquer tempo.

Os pesquisadores se responsabilizarão quanto pagamento de qualquer indenização caso haja alguma solução de continuidade nessas tratativas e esclarecemos que o entrevistado não terá nenhum gasto para participar da pesquisa.

Os riscos que estarão presentes para estudo poderão ser expressos por: desconforto; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado; estresse; quebra de sigilo; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas; quebra de anonimato.



Rubrica do participante:
Rubrica do pesquisador:.....

Serão realizadas algumas providências e cautelas para minorar tais riscos, ao método de coleta dos dados, atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, será assegurado a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou dos locais envolvidos.

Os resultados obtidos neste estudo pretendem gerar conhecimentos para graduandos de enfermagem, profissionais formados e influenciar na observância das instituições de ensino a discutirem mais sobre essa inserção.

Eu, após ler o termo, declaro que compreendi, estou esclarecido e recebi uma via do documento do TCLE. Assim, manifesto meu consentimento na participar da pesquisa através do preenchimento do instrumento e/ou gravação da minha voz.

São Paulo, de 20.....

.....
Assinatura do participante
RG:.....

.....
Assinatura do pesquisador
RG:.....



APÊNDICE C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COEP SÃO CAMILO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Figura Masculina e a sua Atuação na Enfermagem

Pesquisador: LOURDES BERNADETE DOS SANTOS PITO ALEXANDRE

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 65535522.6.0000.0062

Instituição Proponente: Centro Universitário São Camilo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.067.790

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas das Informações Básicas da Pesquisa, arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS.pdf", gerado na Plataforma Brasil e do Projeto Detalhado.

A trajetória da enfermagem como profissão no decorrer da história é marcada por quebra de estereótipos com inserção das mulheres na área da saúde e modificações na assistência do processo saúde-doença no bem-estar físico, mental e espiritual como ciência, trazendo evoluções muito significativas no cenário atual. A enfermagem, ao que tange sua responsabilidade, tem como foco o cuidado denotando atenção, cautela, desvelo e zelo; tais ações são direcionadas como qualificações do gênero feminino, gerando assim, uma feminização da profissão. A imagem bastante atrelada a este trabalho e servindo de inspiração para a enfermagem é a Florence Nightingale, famosa por ser pioneira no tratamento a feridos da guerra da Crimeia em 1854. Ela foi capaz de reduzir a mortalidade dos soldados de 40% para 2%, sendo conhecida como salvadora e a Dama da Lâmpada. No Brasil, Ana Nery por não resistir a separação de sua família devido a Guerra do Paraguai (1864 – 1870), na qual seus filhos foram convocados, voluntaria-se para auxiliar na assistência aos feridos, improvisando hospitais e não medindo esforços para atendê-los. Após esse ato de bravura ao retornar para o Brasil, ela foi condecorada com medalhas humanitárias e de campanha por suas ações, anos depois foi homenageada com seu nome

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144

Bairro: Pompéia

CEP: 05.025-010

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3465-2654

E-mail: coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 6.067.790

vinculado a uma escola de enfermagem no Rio de Janeiro. Embora ocorra a feminização nesta área e pilares femininos que solidificaram a enfermagem, é importante ressaltar que a figura masculina tem seu espaço a ser exercido nesta ocupação profissional. A imagem masculina na área da enfermagem foi evidenciada desde o período colonial, com os homens escravos que eram obrigados a auxiliar os jesuítas, que exerciam a função de médico-enfermeiro. Em 1890, com a finalidade de preparar profissionais para atuação em hospícios, hospitais civis e militares nas dependências do Hospício Nacional dos Alienados (atualmente Escola de Enfermagem Alfredo Pinto) foi permitido a inserção masculina na formação para enfermeiros. A ideia era introduzi-los para se apropriar dos atributos como a força física, pois isso ajudaria no cuidado aos indivíduos com distúrbios psíquicos (alienados) ou ainda ao atendimento das enfermarias masculina. Atualmente, no Brasil, uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em sinergia com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), publicou uma análise da situação atual da profissão no país, demonstrou que mesmo com a expansão do número de homens na enfermagem nas últimas décadas, a força de trabalho ainda é hegemonicamente feminina. O número de mulheres corresponde a 85,1% e homens 14,4% da ocupação profissional de enfermagem. O baixo ingresso da figura masculina nesta profissão pode ser associado a inúmeros fatores: estereótipos sexuais, associação da homossexualidade; citação preconceituosa de que homens são pouco preparados para o exercício do cuidado; falta de estímulo de pessoas que atuam na área acerca do trabalho exercido pelo enfermeiro. Outro ponto a ser evidenciado é a falta de incentivo que os homens lidam nas escolas de enfermagem durante o processo de socialização da aprendizagem para se tornarem enfermeiros. Nesse sentido, esse estudo tem por foco investigar, por meio de relato de casos, se ainda há na formação educacional do profissional de enfermagem baixa observância para discutir sobre a inserção da figura masculina e introdução do público masculino em ir para a área da enfermagem e, além disto, averiguar se por meio de tais influências educacionais reflete-se na carreira profissional.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com os pesquisadores:

Objetivos Gerais:

Endereço: Rua Raul Pompéia,144	CEP: 05.025-010
Bairro: Pompéia	
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3465-2654	E-mail: coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 6.067.790

Identificar dificuldades de inserção da figura masculina em graduação em enfermagem e atuação como enfermeiro.

Objetivos Específicos:

- Identificar as razões pelas quais há baixa adesão deste público na enfermagem.
- Identificar quais são os desconfortos pelos quais o homem passa na formação e exercício da profissão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

Riscos:

Os riscos aos quais os entrevistados podem ser submetidos são muitas vezes expressos na forma de:

- desconforto;
- possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados;
- medo de não saber responder ou de ser identificado;
- estresse;
- quebra de sigilo;
- cansaço ou vergonha ao responder às perguntas;
- quebra de anonimato.

Benefícios:

Como benefício dos resultados obtidos neste estudo será o de poder divulgar os conhecimentos adquiridos pela pesquisa para graduandos de enfermagem, profissionais formados e influenciar na observância das instituições de ensino a discutirem mais sobre essa inserção, podendo melhorar as condições de aceitação de homens na enfermagem, bem como, a diminuição dos preconceitos e traumas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, com abordagem qualitativa com o objetivo

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144	CEP: 05.025-010
Bairro: Pompéia	
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3465-2654	E-mail: coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 6.067.790

principal de identificar dificuldades de inserção da figura masculina em graduação em enfermagem e atuação como enfermeiro e que tem como hipótese a existência de preconceito ainda no século XXI da participação de do sexo masculino no exercício da profissão de enfermeiro. Serão convidados a participar da pesquisa estudantes e profissionais do sexo masculino no campo da enfermagem de quaisquer instituições de ensino e unidade de Saúde de São Paulo. Para identificação deste público e crescente desenvolvimento desta pesquisa será realizada a técnica metodológica bola de neve. Para desenvolvimento desta pesquisa será

utilizado um instrumento que servirá de guia para condução da entrevista e obtenção das respostas dos participantes da pesquisa. Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética será realizado o convite para participantes elegíveis a participarem da pesquisa na qual será realizada busca ativa pessoalmente, com a apresentação do pesquisador expondo ao participante a importância da pesquisa, objetivos e procedimentos. O participante que tiver interesse em participar, irá receber o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para preenchimento. A pesquisa propõe a análise de dados por análise de conteúdo na modalidade análise temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide Campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Em relação as pendências elencadas e não atendidas no parecer nº 6.002.746 de 14 de abril de 2023:

Com relação a pendência elencada sob o número 1.7 indicada como parcialmente atendida - Resposta: PENDÊNCIA PARCIALMENTE ATENDIDA. Ainda que tenham sido revistos e reescritos os riscos e os seus respectivos manejos na nova versão do Projeto Detalhado apresentado, este Comitê entende que os manejos apresentados não contemplam os riscos elencados. Esclarece ainda este Comitê que "Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos" e que "Garantir que a pesquisa traduzir-se-á em benefícios indiretos cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão" conforme informado pelos pesquisadores a página 9 no item 3.4 Etapas da pesquisa não caracterizam manejo aos riscos elencados, sendo estas ações itens obrigatórios a apresentação de protocolo de pesquisa segundo a Norma Operacional 001/2013 descrito em seu item 3.3 (Todos os protocolos de pesquisa devem conter que trata) subitem d) Garantia de que os

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144

Bairro: Pompéia

CEP: 05.025-010

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3465-2654

E-mail: coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 6.067.790

benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa; e em seu item 3.4 (Do projeto de pesquisa) subitem 14 – Resultados do estudo: garantia do pesquisador que os resultados do estudo serão divulgados para os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos. Desta forma solicita-se a revisão dos manejos apresentados.

Resposta: Pendência atendida.

Com relação a pendência elencada sob o número 2.4 indicada como parcialmente atendida - : PENDÊNCIA PARCIALMENTE ATENDIDA. Conforme especificado em parecer anterior emitido e acima citado e de acordo com a resolução CNS 466/12 deve ser inserido o campo de rubricas nas páginas que não constarem os campos de assinatura. Desta forma, solicita-se a adequação do TCLE quanto a inserção do campo de rubricas.

Resposta: Pendência atendida.

Com relação a pendência elencada sob o número 4.1 indicada como pendência não atendida - PENDÊNCIA NÃO ATENDIDA. Ainda que os pesquisadores tenham informado na carta resposta ao CEP o cronograma do estudo apresentado tanto à Plataforma Brasil quanto no Projeto Detalhado não encontram-se atualizados, indicando a coleta de dados, bem como as transcrições das entrevistas em período anterior a aprovação ética. Desta forma e de acordo com a Norma Operacional CNS No 001 de 2013, item 3.4.1.9., "Todos os protocolos de pesquisa devem conter, obrigatoriamente: (...) Cronograma: informando a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, em numero de meses, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP/Conep", solicita-se a atualização do cronograma do estudo tanto na Plataforma Brasil como no Projeto Detalhado.

Resposta: Pendência atendida.

Desta forma, entende este Comitê que todas as pendências elencadas nos pareceres anteriores

Endereço: Rua Raul Pompéia,144
Bairro: Pompéia **CEP:** 05.025-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3465-2654 **E-mail:** coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 6.067.790

foram devidamente atendidas não sendo encontrados óbices éticos para o desenvolvimento do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12, para o desenvolvimento do estudo cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar o relatório final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP a qualquer momento;
- d) manter em arquivo, sob sua guarda, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, os seus dados, em arquivo físico ou digital;
- e) encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto;
- f) justificar perante o CEP interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados, quando pertinente.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2048130.pdf	07/05/2023 12:21:48		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CartaoCoEPSaoCamiloHOMEMNAENFERMAGEM3.docx	07/05/2023 12:21:23	LOURDES BERNADETE DOS SANTOS PITO ALEXANDRE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCHOMEMNAENFERMAGEM.docx	07/05/2023 12:15:17	LOURDES BERNADETE DOS SANTOS PITO ALEXANDRE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEHOMEMNAENFERMAGEM.docx	07/05/2023 12:15:06	LOURDES BERNADETE DOS SANTOS PITO ALEXANDRE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOPARAPESQUISA.pdf	22/11/2022 15:18:38	LOURDES BERNADETE DOS SANTOS PITO ALEXANDRE	Aceito

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144

Bairro: Pompéia

CEP: 05.025-010

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3465-2654

E-mail: coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 6.067.790

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 18 de Maio de 2023

Assinado por:

**Adriana Garcia Peloggia de Castro
(Coordenador(a))**

